

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL
ANO LETIVO 2023/2024



RELATÓRIO FINAL
CIDADANIA
E
DESENVOLVIMENTO

Vila Franca de Xira, 29 de julho de 2024

Coordenador da Cidadania e Desenvolvimento

Carlos Alberto Marques de Oliveira

ÍNDICE

1 – Introdução	p. 4
2 – Operacionalização das atividades/projetos de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	p. 4
3 – Aplicação dos domínios de referência	p. 6
4 – <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 7
5 – Análise das atividades desenvolvidas	p. 8
6 – <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> no 1.º Ciclo do Ensino Básico	p. 10
7 – <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> nas turmas do Ensino Secundário	p. 12
7.1. Domínios de referência trabalhados	p. 12
7.2. Aspetos positivos e negativos na concretização dos projetos transversais	p. 12
7.2.1. Ensino Secundário regular	p. 12
7.2.2. Ensino Secundário profissional	p. 13
7.3. Número de projetos desenvolvidos no Ensino Secundário	p. 16
7.4. Tipo de atividades realizadas nos projetos de CD no Ensino Secundário	p. 16
7.5. Produtos finais	p. 20
8 – Recursos utilizados	p. 20
9 – Parcerias estabelecidas	p. 21
10 – Aspetos positivos salientados pelos professores de CD	p. 22
10.1. Aspetos positivos em CD no 1.º Ciclo do Ensino Básico	p. 22
10.2. Aspetos positivos em CD nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 22
10.3. Aspetos positivos em CD no Ensino Secundário regular e profissional	p. 23
11 – Aspetos negativos salientados pelos professores de CD	p. 23
11.1. Aspetos negativos em CD nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 23
11.2. Aspetos negativos em CD no Ensino Secundário regular e profissional	p. 24
12 – Avaliação na disciplina de CD nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 25
13 – Avaliação global dos projetos transversais	p. 27
14 – Recomendações	p. 27
15 – Formação	p. 29
16 – Conclusão	p. 30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Domínios de referência trabalhados nas aulas de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	p. 7
Figura 2 – Atividades nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 9
Figura 3 - Atividades de <i>CD</i> nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 10
Figura 4 – Domínios / Temáticas de <i>CD</i> abordados no Ensino Profissional	p. 14
Figura 5 – Aspetos positivos na concretização dos projetos transversais	p. 15
Figura 6 – Número de projetos de <i>CD</i> no Ensino Secundário	p. 16
Figura 7 – Tipo de atividades realizadas nos projetos de <i>CD</i> no Ensino Secundário	p. 17
Figura 8 – Tarefas / Atividades desenvolvidas nos projetos no Ensino Secundário	pp. 18-19
Figura 9 – Produtos finais	p. 20
Figura 10 – Avaliação quantitativa em <i>CD</i> - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 26
Figura 11 – Número de positivas em <i>CD</i> nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 26
Figura 12 – Percentagens de positivas em <i>CD</i> nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	p. 27

1. Introdução

Terminado o ano letivo de 2023/2024, e no cumprimento do disposto na legislação em vigor, elaborou-se o relatório final de avaliação da *Cidadania e Desenvolvimento* no Agrupamento de Escolas de Alves Redol, procedendo-se a uma reflexão sobre o modo como decorreram as várias atividades e projetos e sobre as competências desenvolvidas pelos alunos no âmbito da disciplina (2.º e 3.º ciclos do ensino básico) ou área, (1.º ciclo e ensino secundário), em articulação com o *Perfil de Saída da Aluno da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Foram mobilizados nas crianças e jovens valores e competências que lhes fossem úteis para a vida na sociedade, ajudando-os a tomar decisões esclarecidas e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, de modo que a sua participação possa ser ativa, consciente e responsável no dia a dia, alicerçada em sólidos valores cívicos. Por isso, em todas as ações desenvolvidas no âmbito da *Cidadania e Desenvolvimento*, se procurou reforçar a construção de um conhecimento esclarecido, trabalhando as competências adequadas à sua aquisição e à sua transformação. À semelhança do que foi feito em anos letivos anteriores, nas várias iniciativas destacaram-se sempre os quatro pilares da Educação referidos no *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*, coordenada por Jacques Delors: aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humana) e, finalmente, aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

Para a elaboração deste relatório final, foi tido em consideração o que se encontra registado nos planos de turma e nas fichas de balanço preenchidas pelos diretores de turma e pelos coordenadores do 1.º ciclo e do ensino secundário profissional.

2. Operacionalização das atividades / projetos de *Cidadania e Desenvolvimento*

Na operacionalização das atividades ou dos vários projetos/mini-projetos, no âmbito da disciplina, foram seguidas e cumpridas as orientações e as planificações anuais elaboradas pela coordenação da *Cidadania e Desenvolvimento*, destacando-se a articulação realizada com a maioria dos diretores de turma do ensino secundário regular e profissional, tendo coordenado os trabalhos das turmas, dos professores da disciplina, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e dos docentes titulares de turma do 1.º ciclo, que, no âmbito da disciplina, ou de uma forma transversal, abordaram as várias temáticas

constantes da *Estratégia para a Educação para a Cidadania na Escola*. Por decisão do conselho pedagógico, no ensino secundário regular e profissional, foram selecionadas algumas disciplinas, implementando-se, a partir deste ano letivo, um sistema de rotatividade para evitar que, nos projetos em desenvolvimento, sejam sempre as mesmas disciplinas a intervir. Por outro lado, o conselho pedagógico também definiu o tema aglutinador que deveria ser respeitado pelos proponentes dos projetos e que remetia para o 25 de Abril, uma vez que, no presente ano letivo, se comemoraram os cinquenta anos do movimento que libertou Portugal do Estado Novo, dando-lhe novamente a liberdade que fora oprimida durante tantos anos.

Ao longo das diversas fases de implementação da referida estratégia, desde a planificação à avaliação, o coordenador da EECD teve sempre preocupação em transmitir aos vários intervenientes a necessidade de adaptar os projetos a cada problema a abordar, de os tornar exequíveis e próximos da realidade vivida pelos alunos, com a expectativa de contribuir para o incremento da dimensão cívica nos discentes e para promover a mudança comportamental sempre desejada. Face aos desafios complexos que a sociedade nos lança, as decisões e as escolhas são sempre mais difíceis a tomar, de forma livre, esclarecida e fundamentada, o que reforça a ideia de que a *Estratégia para a Educação para a Cidadania na Escola* continua atual e reveste-se da maior importância na construção do futuro das nossas crianças e jovens. É nesse linha de pensamento que a *Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos* aponta quando refere claramente que « *As práticas e as atividades de ensino e de aprendizagem devem seguir e promover os valores e os princípios da democracia e dos direitos humanos; em particular, a governança das instituições de ensino, incluindo as escolas, deve refletir e promover os valores dos direitos humanos e fomentar a capacitação e a participação ativa dos aprendentes, dos profissionais de educação e de outras partes interessadas, incluindo os pais.*»

Em início de ano letivo, o coordenador da *Cidadania e Desenvolvimento* procedeu à elaboração das planificações anuais, de acordo com a distribuição dos domínios de referência que integram a *Estratégia Nacional para a Educação para a Cidadania*, tendo os mesmos sido enviados aos diretores de turma, aos professores da disciplina e aos docentes titulares de turma. Relativamente ao ensino secundário regular e profissional, foi também entregue a cada diretor de turma uma ficha modelo, para os ajudar a construir o projeto relacionado com a temática do 25 de Abril. Esse documento teve como objetivo facilitar o preenchimento das várias colunas no plano de turma, não sendo mais necessário a colocação do referido projeto em anexo à ata de conselho de turma de fim de primeiro período letivo. Apesar de os objetivos, estratégias e atividades estarem

devidamente referidas no plano de turma, o responsável pelo projeto e/ou o diretor de turma continuaram a proceder ao balanço do desenvolvimento do mesmo em cada período letivo, tendo ficado registado em ata de conselho de turma. No fim do 3.º período, foi solicitado ainda o preenchimento de uma ficha balanço para o coordenador da *Cidadania e Desenvolvimento* poder mais facilmente analisar as atividades concretizadas e elaborar o relatório anual previsto na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Ao longo do ano letivo, o coordenador esteve sempre disponível para esclarecer algumas dúvidas apresentadas pelos professores de *Cidadania e Desenvolvimento* ou pelos diretores de turma, procurando que todos cumprissem o disposto no documento *Estratégia para a Educação para a Cidadania na Escola*, aprovado pelo conselho pedagógico, uniformizando os procedimentos necessários.

3. Aplicação dos domínios de referência

Nas aulas de *Cidadania e Desenvolvimento* do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nos projetos interdisciplinares que foram concretizados no 1.º ciclo e no ensino secundário regular e profissional foi respeitada a distribuição dos vários domínios dados a conhecer a todos os professores da disciplina e aos diretores de turma, em início do ano letivo, através das planificações anuais que foram elaboradas pela coordenação da *Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento a nível do Agrupamento*. Saliente-se que essa distribuição teve como objetivo levar os alunos a abordarem as várias temáticas que constam da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* ao longo dos doze anos da escolaridade obrigatória, permitindo-lhes trabalhar todos os domínios de uma forma interligada, pois, de acordo com uma visão holística da pessoa, estes apresentam dimensões intercomunicantes. Nesse sentido, a planificação das diversas atividades e dos projetos deve espelhar essa necessidade, porque dará a possibilidade aos docentes de *Cidadania e Desenvolvimento* e aos coordenadores dos projetos de levar os alunos a consolidarem múltiplas aprendizagens alicerçadas na participação ativa de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades que se querem mais justas e inclusivas, no respeito pela diversidade e pelos direitos humanos. Esta perspetiva reveste-se da maior importância no presente ano letivo em que se comemora os cinquenta anos do Movimento do 25 de Abril que pôs termo a ditadura do Estado Novo. Daí que, por decisão do conselho pedagógico, as atividades e os projetos deviam não só respeitar os vários domínios como também interligar-se com a temática do 25 de Abril. Torna-se ainda importante referir que a coordenação da *Estratégia da Cidadania e Desenvolvimento ao nível do Agrupamento* teve o cuidado de comunicar aos professores e aos diretores de turma que a abordagem a estes domínios deveria privilegiar igualmente o contributo de cada um deles para

o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA TRABALHADOS NAS AULAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
1	Direitos humanos	X				X
2	Interculturalidade			X		X
3	Educação ambiental			X		
4	Saúde	X		X		X
5	Literacia financeira e educação para o consumo				X	
6	Media			X		X
7	Igualdade de género	X			X	
8	Educação ambiental (Desenvolvimento sustentável)				X	X
9	Riscos naturais e mistos				X	X
10	Riscos e segurança rodoviária				X	
11	Diversidade cultural					
12	Ética do cuidado					
13	O mundo do trabalho					X
14	Sexualidade	X				X
15	Instituições e participação democrática					X

Figura 1

4. Cidadania e Desenvolvimento no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Na concretização das atividades e dos projetos, nas aulas de *Cidadania e Desenvolvimento*, esteve sempre presente o desenvolvimento de várias competências essenciais à formação do indivíduo como cidadão participativo e humanista, capaz de compreender melhor a diversidade social e cultural crescente que caracteriza os tempos atuais, a promoção da tolerância e da não discriminação e a supressão dos radicalismos violentos. Consequentemente, as atividades levadas a efeito convergiram sempre para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, tendo em conta as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina. Corresponderam, em geral, a desafios que os discentes tiveram de enfrentar para a construção de experiências significativas, pois os professores de *Cidadania e Desenvolvimento* do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico planificaram as atividades/projetos, considerando os três domínios de avaliação transversais comuns a todas as disciplinas, isto é, conhecimento, resolução de problemas e comunicação.

5. Análise das atividades desenvolvidas

Se procedermos a uma breve análise ao tipo de atividades realizadas, verifica-se que estas são, de um modo geral, diversificadas, uma vez que, nos vários ciclos de ensino, o público-alvo corresponde também a faixas etárias diferenciadas. Quanto ao grau de consecução das mesmas, pela leitura das fichas de recolha de dados e das atas de conselho de turma, é possível afirmar que nem todas as atividades foram concretizadas com o mesmo nível de profundidade, registando-se alguma falta de empenho por parte de determinados discentes. De salientar ainda que, no 2.º e 3.º ciclos, em que a cidadania é trabalhada como disciplina, os produtos mais comuns são os debates, a visualização e exploração de excertos de filmes e outros documentos vídeo, a apresentação oral dos trabalhos produzidos e a produção de instrumentos em vários suportes (*PowerPoint, Canva ...*) para apresentação. Nas observações apontadas pelos docentes de *Cidadania e Desenvolvimento*, foi referenciada várias vezes a falta de tempo para poder ser feita uma abordagem mais aprofundada das temáticas e garantir a realização de atividades com um maior envolvimento e participação ativa dos alunos, sugerindo que se limitasse, assim, o número de domínios por ano escolar. Foram apontados outros constrangimentos que condicionaram a realização das atividades como o facto de a disciplina ser quinzenal, a ocorrência de greves ou a realização de outras atividades extracurriculares, o que, de acordo com os diretores de turma, não permitiu a continuação do trabalho como estava planificado, exigindo flexibilidade aos intervenientes na concretização das tarefas.

Tendo em conta os vários registos constantes nas fichas de balanço, podemos considerar que as atividades propostas tiveram como objetivo captar a atenção dos alunos, refletir sobre as várias dimensões da cidadania e fazer com que os discentes, através de tarefas diversificadas, adotassem comportamentos cívicos e de responsabilidade social. As avaliações atribuídas no fim do terceiro período letivo, demonstram que, de um modo geral, os alunos se envolveram nas atividades/projetos, esperando que, com as reflexões desenvolvidas, tenham trabalhado, de forma crítica e esclarecida, para uma mudança comportamental consciente. Deverá ser sempre este o objetivo para qualquer estratégia e atividade promovida no âmbito da educação para a cidadania, a saber, o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

	ATIVIDADES	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	TOTAL
1	Debates	X	a)	X	X	X	4
2	Visualização e exploração de filmes e outros documentos vídeo	X	a)	X	X	X	4
3	Exploração de vídeos educacionais («RTP Ensina»)		a)			X	1
4	Exploração da página da Presidência da República		a)			X	1
5	Apresentações orais dos trabalhos produzidos	X	a)	X		X	3
6	Visita virtual à Assembleia da República		a)			X	1
7	Trabalho de pesquisa		a)	X	X	X	3
8	Discussões temáticas / Diálogo argumentativo		a)			X	1
9	Identificação de fontes e análise da sua autenticidade		a)			X	1
10	Análise de diferentes tipos de documentos		a)		X		1
11	Partilha de curiosidades culturais		a)			X	1
12	Realização de fichas de trabalho de consolidação dos conhecimentos	X	a)				1
13	Visionamento de situações reais a partir do site «RTP Ensina»		a)			X	1
14	Leitura de textos e notícias		a)	X	X		2
15	Trabalho de grupo sobre as várias temáticas		a)	X	X	X	3
16	Mostras gastronómicas, músicas, poemas dos países de cada aluno		a)			X	1
17	Poemas, mostras de músicas da Abril		a)			X	1
18	Inquéritos acerca da importância da liberdade antes e após o 25 de abril		a)			X	1
19	Elaboração de uma APP sobre as Rotas Históricas das Linhas de Torres		a)			X	1

Figura 2

a) Não foi possível indicar o tipo de atividades realizadas no 6.º ano por não ter sido comunicado, em tempo útil, ao coordenador da *Estratégia para a Educação para a Cidadania na Escola*.

Atividades de *Cidadania e Desenvolvimento*

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

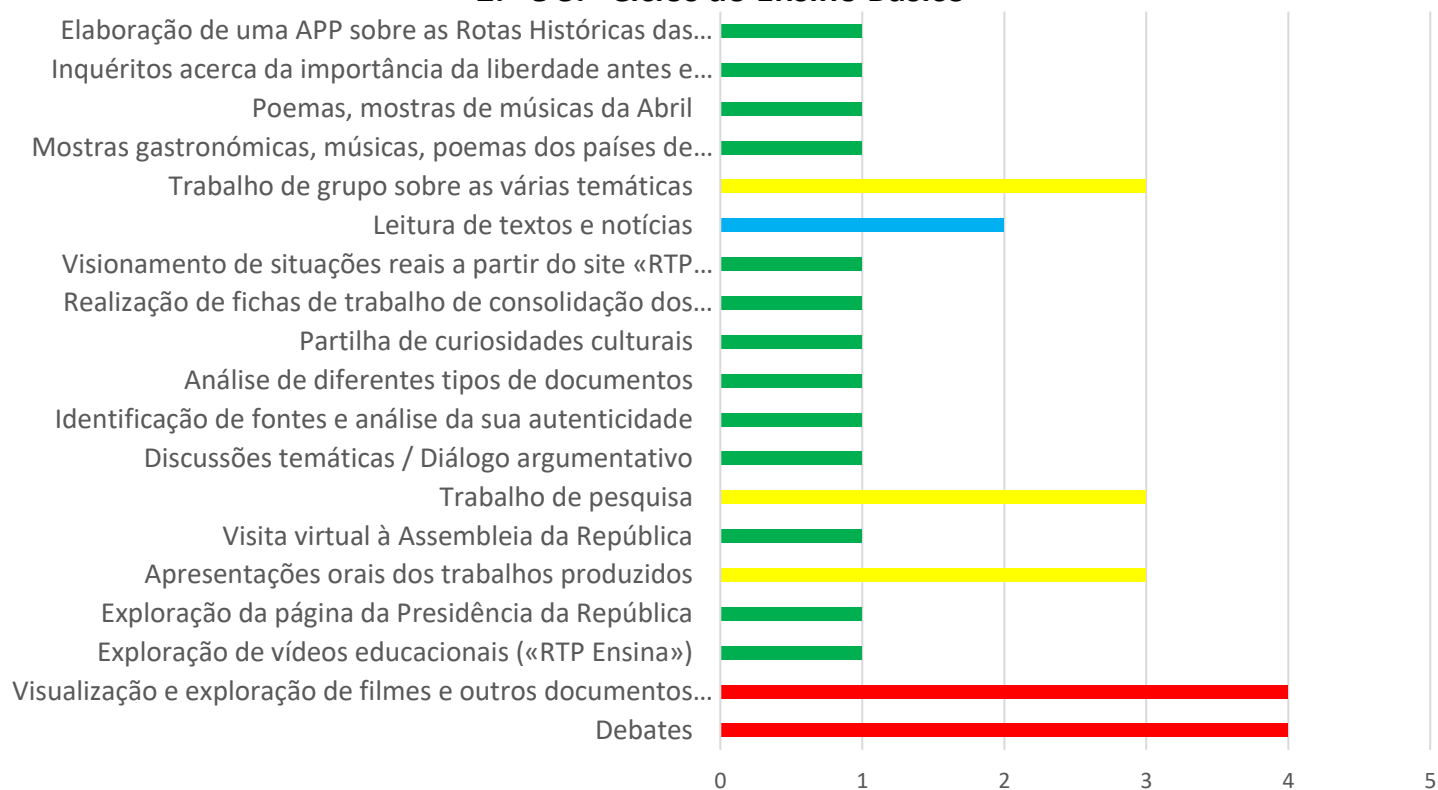


Figura 3

6. *Cidadania e Desenvolvimento* no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No âmbito da *Cidadania e Desenvolvimento*, trabalhada em todas as turmas do 1.º ciclo, foi elaborado um balanço global, com a colaboração dos subcoordenadores de ano, os quais salientaram que foram abordadas diferentes temáticas, de acordo com os domínios da *Cidadania e Desenvolvimento*, tais como: Interculturalidade, Instituições e Participação Democrática, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Direitos Humanos, Direitos das crianças, Igualdade de Género, Saúde, Sexualidade; Segurança Rodoviária, Risco, Dia dos Afetos, Respeitar os Animais e a Natureza.

Vários projetos e subprojectos foram implementados, destacando-se: “Os 50 anos do 25 de abril”, “Vamos cuidar... do nosso Planeta”, “Vamos cuidar... da nossa segurança”, “Vamos cuidar... do nosso corpo”, “Os países da União Europeia”, “Os rios portugueses”, “Programa de sustentabilidade ambiental”, “A água que bebemos”, “O ar que respiramos...”. Assim, foi possível realizarem-se diversas atividades que contribuíram para a concretização de produtos finais como o testemunho de convidados que viveram o 25 de abril de 1974; a entoação de músicas alusivas ao 25 de abril; a elaboração de cartazes com poemas sobre o 25 de abril; a dramatização da história “O Tesouro”, de

Manuel António Pina; a dramatização e apresentação da canção " Uma gaivota voava, voava", na festa final de ano letivo; a atividade de sensibilização dos Líderes Digitais, através da dinamização de história com fantoches com vista à promoção da utilização segura e responsável da Internet e dos ambientes digitais; a leitura da história "O Robô voador"- Dia Nacional do Pijama; a coreografia da canção Dia Nacional do Pijama, "A terra treme"- exercícios de sensibilização e treino; o registo dos Direitos das Crianças, a construção da "árvore de valores", com o registo dos valores de uma cidadania equitativa; a construção da árvore dos afetos e a ação de sensibilização com o SMAS... É de assinalar também a realização de várias aulas ao vivo e visitas de estudo, com elaboração de desenhos, cartazes, portefólios, desdobráveis, textos, relacionados com os temas/projetos/subprojectos.

Os principais recursos utilizados foram: computador, projetor, quadro, material de escrita/expressão plástica, material de desgaste, fotocópias, Internet (*Escola Virtual*, *RTP Ensina*, Site "*Mundos de Vida*", *Youtube*, Site "*A Terra Treme*").

Para o sucesso de algumas das atividades anteriormente referidas, foi de extrema importância a colaboração das seguintes entidades externas: Associação de Pais da Escola Básica Álvaro Guerra, Projeto "+ Expressões", Sociedade Euterpe Alhandrense, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, SMAS, Polícia de Segurança Pública, Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Seguradora Allianz, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Teatro GOTEM - Planeta Mágico, Fundação Mithós, ACES do Estuário do Tejo, UCC Vila Franca de Xira, Saúde Escolar, Instituição Mundos de Vida, Gabinete do Ambiente / parceria SPEA. Esse contributo foi relevante para que as crianças pudessem concretizar as tarefas que lhes foram solicitadas e participassem ativamente nos vários projetos, desenvolvendo as suas competências.

Analisando o desempenho dos alunos, os docentes consideraram que os principais pontos positivos foram o desenvolvimento da consciência para a necessidade de preservar o ambiente e o património local, a promoção do espírito crítico, a capacidade de reflexão e a participação da comunidade educativa no seu todo. Ao invés, como constrangimento, foi apontado o reduzido número de horas para a aplicação dos projetos, pelo que será pertinente disponibilizar mais tempo para o seu desenvolvimento, sendo essencial que se aposte na promoção da partilha com a comunidade escolar em geral.

7. Cidadania e Desenvolvimento nas turmas do Ensino Secundário

7.1. Domínios de referência trabalhados

Por decisão do conselho pedagógico do Agrupamento de Escolas Alves Redol, foi aprovado que a componente *Cidadania e Desenvolvimento* seria abordada, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz curricular, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos. O registo de uma participação de excelência dos alunos em projetos de *Cidadania e Desenvolvimento* deve ser mencionado no certificado de fim de ciclo.

Ao não funcionar como disciplina, mas sim como projeto transversal, foram mobilizados vários contributos das diferentes componentes do currículo, cruzando conteúdos com temas da *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola*. De um modo geral, a distribuição dos temas pelos diferentes anos de escolaridade foi respeitada, uma vez que, no ensino secundário regular, no 10.º ano, foram trabalhados a “Igualdade de Género” e a “Saúde”, no 11.º ano, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, enquanto, no 12.º ano, os alunos puderam trabalhar a interculturalidade e o voluntariado. Porém, alguns docentes salientaram que não foi possível articular os conteúdos programáticos com a temática do projeto, o que teve, como consequência, a limitação da participação da disciplina no projeto comum da turma. É importante sublinhar que o projeto deveria estar relacionado com a temática do 25 de abril de 1974, por decisão do conselho pedagógico. Tendo em conta que se trata de uma temática muito abrangente, que proporciona ligações estreitas com subtemas como a liberdade e os direitos humanos, não se entende muito bem o motivo pelo qual algumas disciplinas não integraram o projeto.

7.2. Aspetos positivos e negativos na concretização dos projetos transversais

7.2.1. Ensino secundário regular

Da leitura das atas dos conselhos de turma de final de ano letivo, e das grelhas de recolha de dados que os diretores de turma do ensino secundário regular preencheram, pode concluir-se que, apesar de alguns constrangimentos, os docentes avaliaram de forma positiva a concretização do projeto transversal da *Cidadania e Desenvolvimento*, apontando como aspetos positivos o estímulo à criatividade, ao desenvolvimento do espírito crítico, à promoção do trabalho de equipa; a capacidade de reflexão e de argumentação, de realizar pesquisas de forma criteriosa, o desenvolvimento da prática

da oralidade, com a realização de várias apresentações orais no seio das turmas; e, finalmente, a promoção da autonomia.

Ao invés, salientaram também aspetos menos positivos que se concentram sobretudo no reduzido envolvimento dos alunos na conceção do projeto, na participação desigual dos discentes no seu desenvolvimento. Em várias ocasiões, se alude à falta de empenho dos discentes que não se sentem motivados para realizarem as atividades. A este nível, convém frisar que o projeto deve ser cada vez mais planificado com os alunos para que os mesmos se sintam implicados na sua feitura e, conseqüentemente, mais responsabilizados. Refira-se ainda que alguns coordenadores de projeto mencionaram a falta de tempo para concretizar as tarefas planificadas. Este ponto de vista parece não se enquadrar na filosofia da área transversal da *Cidadania e Desenvolvimento*, uma vez que a planificação do projeto exige a elaboração de um cronograma exequível que tenha em consideração o tempo disponível para a sua concretização. Nesse sentido, se houver um maior envolvimento de todos os intervenientes nas várias etapas, o respeito pelos prazos definidos e um trabalho colaborativo, o projeto será executado de acordo com a planificação. Além disso, a gestão do tempo poderá ser melhorada se forem estabelecidas interligações entre conteúdos, com flexibilidade, levando a articulações de saberes e a uma interdisciplinaridade eficaz.

Não obstante a falta de participação de algumas disciplinas por não terem encontrado articulação entre os conteúdos programáticos e os temas do projeto, pode afirmar-se que, de um modo geral, foram respeitados os domínios indicados na planificação anual, estando os diretores de turma convictos que o trabalho desenvolvido contribuiu para a formação global dos jovens enquanto cidadãos críticos e esclarecidos.

7.2.2. Ensino secundário profissional

Tendo em conta as fichas de balanço sobre o projeto de *Cidadania e Desenvolvimento* implementado nas turmas do ensino profissional e os dados recolhidos pela Coordenadora do Ensino Secundário profissional, foi possível verificar que, na sua maioria, as turmas estiveram envolvidas na concretização das atividades incluídas nos respetivos projetos, procurando articular os domínios que correspondiam ao ano de escolaridade com a natureza do curso profissional onde os alunos se encontravam inscritos. Vários conselhos de turma consideraram que o desempenho dos discentes foi positivo, tendo ficado em ata a referência aos alunos que mais se distinguiram na prossecução dos trabalhos no âmbito desses projetos. À semelhança do que se verificou no ensino secundário regular, houve a preocupação de respeitar a distribuição dos

domínios/temáticas da educação para a cidadania que foram comunicados aos diretores de turma em início do ano letivo, como se pode ver no seguinte gráfico:

Domínios / Temáticas abordados no Ensino Profissional Projetos de Cidadania e Desenvolvimento						
Igualdade de Género / Saúde / Voluntariado	Saúde	Direitos Humanos	Direitos Humanos	Direitos Humanos	Voluntariado / Interculturalidade / Empreendedorismo	Interculturalidade
10.º PA	10.º PB 1/2	11.º PA	11.º PB 1/2	11.º PC	12.º PA	12.º PB 1/2

Figura 4

Note-se que alguns projetos abordaram várias temáticas que se complementaram, nomeadamente nas turmas do 10.º PA e do 12.º PA do Curso Profissional de Técnico de Desporto. É de salientar ainda que a turma do 10.º PA realizou dois projetos, sobre a igualdade de género na formação superior em desporto e sobre educação física e a prática desportiva versus alimentação saudável, enquanto as restantes só realizaram um. Relativamente aos produtos finais, destacam-se, para além da preparação e da concretização de visitas de estudo relacionadas com a temática trabalhada, a criação de um site WIX e a produção de registos fotográficos e audiovisuais, a elaboração de um infográfico e de um *website*, a exposição no átrio da escola e na Biblioteca Escolar de trabalhos de alunos para assinalar a comemoração dos cinquenta anos do 25 de abril, apresentações em suporte *Canva* e a aplicação de voluntariado *online*, «AVO». Depreende-se do que foi referido anteriormente que os projetos visaram a promoção de competências técnicas nomeadamente ao nível da utilização de recursos informáticos apelativos para os alunos, de modo que pudessem estar motivados para a concretização dos vários projetos transversais.

Na turma 11.º PC (Curso profissional de Técnico Informático), a coordenadora do projeto salientou que existiu alguma falta de explicitação do fio condutor que articulava os vários conteúdos incluídos na apresentação, não se percebendo muito bem como as atividades realizadas poderiam contribuir para uma visão sobre a luta inacabada pelos direitos

humanos, a consciencialização da ação individual na luta e a integração da defesa do ambiente nessa mesma luta. De facto, os alunos estiveram muito dependentes das pesquisas feitas *online* e não se aventuraram na redação pessoal e crítica sobre a temática. Estiveram interessados, mas com pouca iniciativa e dinamismo. Sequenciaram as atividades realizadas e recolheram a sua opinião baseada nas pesquisas feitas *online*, apenas relativamente à atividade de visionamento do filme “Selma: A Marcha da Liberdade”. Assim, não tomaram, maioritariamente, posição individual face às situações descritas na “Maratona de Cartas”. Deste modo, infere-se que há a necessidade de uma maior articulação entre docentes para rendibilizar as atividades e fomentar o espírito criativo, incentivando a redação própria e individual. Além deste aspeto, é de opinião que, no próximo ano letivo, se deve melhorar a articulação entre tarefas ao nível da avaliação modular integrada com o projeto de cidadania. Nesse sentido, será de ponderar de que forma se pode considerar o trabalho realizado em *Cidadania e Desenvolvimento* na formalização e uniformização da avaliação final e respetiva ponderação na avaliação do(s) módulo(s).

Aspetos positivos na concretização dos projetos transversais

	ENSINO SECUNDÁRIO ASPETOS POSITIVOS NA CONCRETIZAÇÃO DOS PROJETOS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	10.º A	10.º B	10.º C	11.º A	11.º B	11.º C	12.º A	12.º B	10.º PA	10.º PB	11.º PA	11.º PB	11.º PC	12.º PA	12.º PB
1	Moderação e orientação de debates					X									X	
2	Pesquisa e tratamento de dados		X			X	X		X	X	X					X
3	Apresentações orais e sínteses dos trabalhos efetuados	X			X	X	X		X					X		
4	Capacidade de ler e analisar textos literários relacionados com as temáticas estudadas				X			X	X							
5	Aquisição de conhecimentos importantes sobre as temáticas trabalhadas				X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	Desenvolvimento do pensamento crítico, mudança de atitudes e comportamentos		X		X	X			X						X	X
7	Crescimento humano e argumentativo dos alunos		X		X	X		X	X	X		X				
8	Interesse demonstrado pelos alunos nas temáticas abordadas e empenho nas atividades desenvolvidas.		X			X		X	X	X	X	X	X		X	X
9	Desenvolvimento do conhecimento acerca de factos históricos e atuais.												X			

Figura 5

7.3. Número de projetos desenvolvidos no Ensino Secundário

Apesar do coordenador da *Estratégia para a Educação para a Cidadania na Escola* não dispor da totalidade das fichas de balanço dos projetos transversais realizados, constata-se, com base nos dados obtidos, que, ao longo do ano letivo 2023/2024, foram desenvolvidos entre um e seis projetos nas turmas do ensino secundário regular. No entanto, a maioria das turmas limitou-se a desenvolver um único projeto, como se pode ver na figura n.º 6.

No ensino secundário profissional, foram desenvolvidos 8 projetos, sendo que a turma do 10.º PA (Curso Profissional de Técnico de Desporto) realizou dois sobre «A igualdade de género na formação superior em desporto» e «Educação física e a prática desportiva versus alimentação».

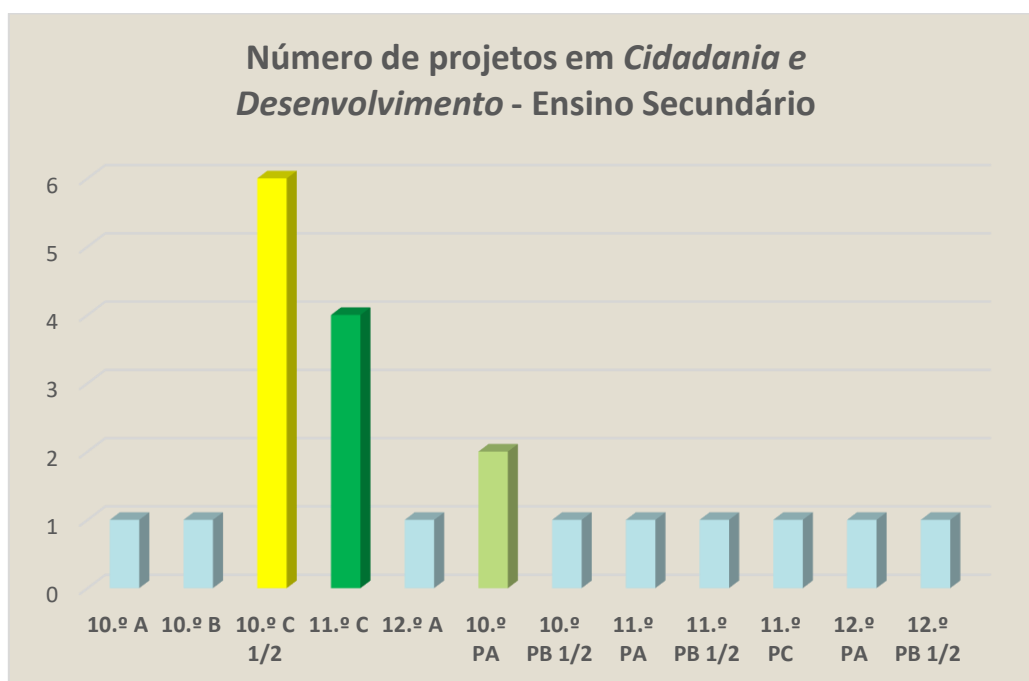


Figura 6

7.4. Tipo de atividades realizadas nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento no Ensino Secundário

O gráfico abaixo indica quais foram as principais atividades realizadas nos vários projetos no ensino secundário regular e profissional, agrupando-as por tipologia.

Tipo de atividades realizadas nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento Ensino Secundário

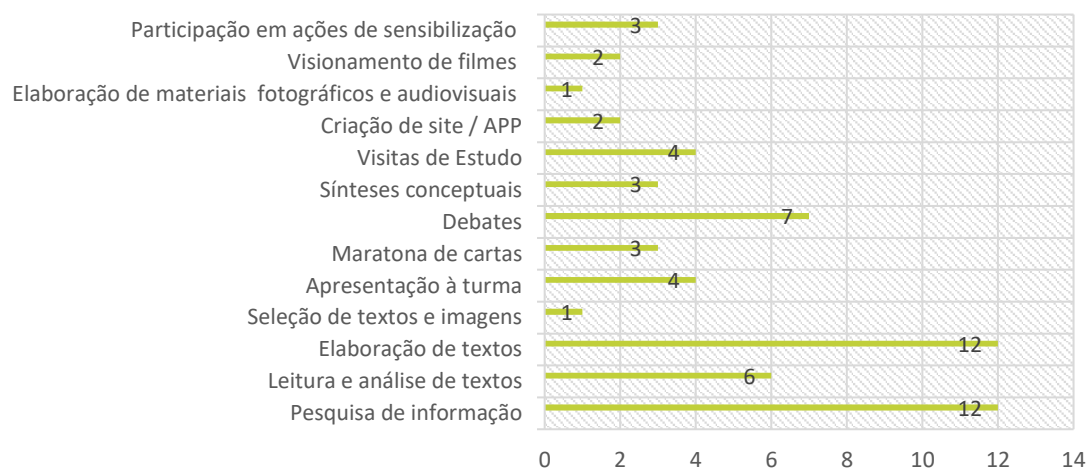


Figura 7

Na tabela das páginas 18 e 19 estão explicitadas, por turma do ensino secundário regular e profissional, as principais atividades que foram concretizadas pelos alunos.

	TAREFAS/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PROJETOS	10. A	10. B	10. C	11. C	12. A	12. B	10. PA	10. PB	11. PA	11. PB	11. PC	12. PA	12. PB	TO TAL
1	Pesquisa de informação (geral)	X	X	X	X	X	X	X				X			8
2	Pesquisa de informação sobre o papel das mulheres no século XX-antes e depois do 25 de abril				X										1
3	Pesquisa de informação sobre as décadas da 2.ª parte do séc. XX no Reino Unido, Estados Unidos e Portugal						X								1
4	Pesquisa de informação sobre o apuramento da raça, promovido pelo regime nazi						X								1
5	Pesquisa sobre Aristides Sousa Mendes						X								1
6	Leitura e análise de vários textos sobre os domínios abordados	X	X	X											3
7	Elaboração de textos de apreciação crítica / de caráter ensaístico	X	X	X											3
8	Seleção de textos e imagens sobre as perseguições aos Judeus						X								1
9	Análise e interpretação do código ético-moral: a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Articulação desta Declaração com as propostas, prescritivas, político-sociais do 25 de Abril			X											1
10	Trabalho de grupo sobre uma personagem histórica feminina que se distinguiu na luta pela liberdade e direitos das mulheres na sua área específica (Política; Medicina; Arte, Literatura, etc...)				X										1
11	Apresentação à turma de trabalhos de grupo sobre defensores dos direitos humanos (Nobel Prize Winners, Asylum Seekers), utilizando meios audiovisuais				X										1
12	Produção de textos de opinião, comparando as vivências da personalidade abordada, com o contexto cultural português, antes ou após o 25 de abril de 1974), abordando as maiores diferenças/semelhanças relativamente a violações dos Direitos Humanos e/ou respeito pelos mesmos				X										1
13	Atividade “Maratona de Cartas”, em parceria com a Biblioteca Escolar e a Amnistia Internacional				X					X		X			3
14	Análise e interpretação de documentos científicos sobre as novas correntes científicas preocupadas com o ambientalismo – “Uma Ciência Ambientalmente Militante”				X										1

	TAREFAS/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PROJETOS	10. A	10. B	10. C	11. C	12. A	12. B	10. PA	10. PB	11. PA	11. PB	11. PC	12. PA	12. PB	TO TAL
15	Análise de situações de Escravatura na Época Moderna (textos e Imagens); Análise de documentos do Século das Luzes e dos Enciclopedistas; As Revoluções Americana e Francesa e a análise da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão				X										1
16	Debate sobre diversos temas: Sociedade atual e a Democracia; interculturalidade (pré e pós 25 de Abril) e a visão psicológica e sociológica dos processos de aculturação; distinção entre o discurso político e o discurso científico-psicológico sobre identidade e angústia étnica; Sensibilização para hábitos de respeito pelo Ambiente e aproveitamento ponderado dos recursos naturais				X	X	X				X	X	X	X	7
17	Trabalho de pares/grupo sobre a diversidade de Portugal antes e depois do 25 de abril						X								1
18	Produção oral e escrita de textos relacionados com os domínios trabalhados	X	X	X	X		X	X							6
19	Produção de textos de opinião em língua inglesa						X								1
20	Elaboração de sínteses conceptuais		X	X			X								3
21	Apresentação oral à turma das pesquisas efetuadas, utilizando meios audiovisuais				X		X					X			3
22	Visita de Estudo							X		X		X		X	4
23	Criação de site WIX e produção de registos fotográficos e audiovisuais							X							1
24	Elaboração de materiais fotográficos e audiovisuais para a exposição alusiva aos cinquenta anos do 25 de Abril									X					1
25	Visionamento de filmes									X		X			2
26	Ação de sensibilização «Sim, a diferença!»													X	1
27	Ação de sensibilização «Jovens em Defesa dos Direitos Humanos» (programa PSP / Escola Segura)									X		X			2
28	Desenho de uma APP e funcionalidades dos vários ecrãs												X		1
TOTAL		4	5	6	10	2	11	4	---	5	1	7	2	3	60

Figura 8

a) Na turma do 10.º PB, não dispomos de dados sobre as atividades desenvolvidas no(s) projeto(s),

7.5. Produtos finais

	PRODUTOS FINAIS	10. A	10. B	10. C	11. C	12. A	12. B	10. PA	10. PB	11. PA	11. PB	11. PC	12. PA	12. PB
1	Leitura e produção de textos de carácter ensaístico	X	X	X										
2	Elaboração de PowerPoint e ilustrações da temática do 25 de abril e projetos em pastel seco A2			X										
3	Distinção esquemática entre o discurso político e o discurso científico-psicológico sobre identidade e angústia étnica					X								
4	Consciencialização / reflexão sobre os temas em análise com apresentações à turma						X							
5	Visita de estudo à Escola Superior de Desporto de Rio Maior							X						
6	Criação de site WIX e produção de registos fotográficos e audiovisuais							X						
7	Elaboração de um infográfico e de um <i>website</i>								X					
8	Exposição alusiva aos 50 anos do 25 de abril e conceito de liberdade para a proteção dos Direitos globais da Humanidade									X				
9	Exposição / elaboração de materiais fotográficos e audiovisuais										X			
10	Apresentação em <i>Canva</i>											X		
11	Aplicação de voluntariado <i>online</i> «AVO»												X	
12	Elaboração de um PPT para apresentação à turma													X

Figura 9

a) Na turma do 11.º C, não foi indicado o produto final dos quatro projetos realizados em *Cidadania e Desenvolvimento*, mas apenas as várias atividades intermédias.

8. Recursos utilizados

Para a concretização das várias atividades e tarefas dos projetos ou dos mini-projetos, foram mobilizados diversos recursos que ajudaram os alunos a realizarem os produtos finais. Assim, destacam-se os seguintes:

- computadores e videoprojectores;
- consulta de diversos sites da Internet relacionados com os domínios de referência;
- guiões e fichas de trabalho;
- recursos digitais;
- vídeos relacionados com os domínios de referência;

- vídeos RTP Ensina;
- imagens retiradas da *Internet*;
- cartolinas e papel cenário;
- material de desenho, tintas, lápis de cor;
- feltro;
- fichas de avaliação formativa.

9. Parcerias estabelecidas

No respeito pelo que se encontra mencionado na *Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento*, algumas atividades e projetos foram desenvolvidos em parceria com entidades e instituições da comunidade, numa perspetiva de trabalho articulado, para a concretização das várias iniciativas. Com base nas fichas de balanço preenchidas pelos docentes de *Cidadania e Desenvolvimento*, essa situação verificou-se, na turma do 9.º D, em que foram enviados produtos digitais realizados pelos alunos à comunidade de Maianço, em São Tomé e Príncipe, num intercâmbio que já tinha sido iniciado em anos anteriores. Na turma do 9.º A, foram estabelecidas parcerias com a Rede de bibliotecas Escolares, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a própria biblioteca escolar do agrupamento, no âmbito do projeto da Secção Europeia de Língua Francesa (SELF), tendo sido realizado um trabalho de articulação entre as disciplinas de história, de TIC e de francês que consistiu na elaboração de uma APP sobre a Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT). No 2.º ciclo do ensino básico, os docentes que lecionam o 5.º ano realizaram sessões de sensibilização «Internet Segura» e «Bullying» dinamizadas pela entidade Escola Segura. Concretizou-se ainda uma sessão de sensibilização sobre «higiene pessoal» dinamizada pela enfermeira Jacinta Velez. Quanto ao 1.º ciclo do ensino básico, saliente-se a realização de ações que envolveram várias entidades do concelho ou outras instituições, sendo que foi ao nível dos primeiros anos de escolaridade que foi estabelecido o maior número de parcerias externas ao agrupamento. Assim, para além da intervenção da Associação de Pais da Escola básica Álvaro Guerra, destacam-se o Projeto "+ Expressões", a Sociedade Euterpe Alhandrense, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, os SMAS, a Polícia de Segurança Pública, a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, a Seguradora Allianz, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o Teatro GOTEM - Planeta Mágico, a Fundação Mithós, a ACES do Estuário do Tejo, a UCC Vila Franca de Xira, a Saúde Escolar, a Instituição Mundos de Vida, o Gabinete do Ambiente / parceria SPEA que contribuíram de forma relevante para a concretização de várias iniciativas, ajudando aos alunos a descobrirem o mundo para além da sala de aula.

No ensino secundário profissional, verifica-se que houve também a preocupação de estabelecer parcerias ao nível local, nacional e mesmo internacional, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Alhandra, a Polícia de Segurança Pública, a Amnistia Internacional, o Museu do Aljube, o Plano Nacional do Cinema e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior. É importante salientar a abertura à Comunidade, procurando apoios e informações junto das entidades que melhor poderiam contribuir para o desenvolvimento eficaz dos respetivos projetos.

10. Aspetos positivos salientados pelos professores de *Cidadania e Desenvolvimento*

10.1. Aspetos positivos da *Cidadania e Desenvolvimento* no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tendo em conta as observações dos professores titulares de turma transmitidas ao coordenador de departamento, verifica-se que as atividades realizadas permitiram destacar vários aspetos positivos para a aprendizagem das crianças, nomeadamente o desenvolvimento da consciência para a necessidade de preservar o meio ambiente e o património local, a promoção do espírito crítico e a capacidade de reflexão. Foi também reconhecida como bastante positiva a participação da comunidade educativa, em particular de várias instituições do concelho.

10.2. Aspetos positivos da *Cidadania e Desenvolvimento* no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Nas fichas de balanço, foram referidos vários aspetos positivos que os docentes de *Cidadania e Desenvolvimento* puderam observar ao longo das aulas, insistindo-se sobretudo no conceito de cidadania ativa, responsável e esclarecida. De facto, as atividades e os projetos desenvolvidos evidenciaram o quanto foram importantes a discussão dos vários temas abordados e a partilha de pontos de vista diferentes, dando a possibilidade aos alunos de se habituarem a respeitar uma opinião diferenciada e de encontrar os argumentos certos para validar uma afirmação. Por outro lado, os docentes sublinharam a ideia de que as tarefas realizadas tiveram sempre o objetivo de melhorar a competência oral, com a aquisição e consolidação de técnicas suscetíveis de produzirem o efeito desejada nesse âmbito.

10.3. Aspectos positivos da *Cidadania e Desenvolvimento* no Ensino Secundário regular e profissional.

Todos os diretores de turma do Ensino Secundário, à exceção do 10.º A, foram unânimes em valorizar as aprendizagens que os alunos realizaram com a planificação e execução do projeto transversal, ao nível da pesquisa e da seleção da informação, bem como da validação da mesma. Salientaram também o contributo do trabalho colaborativo como forma de motivação para a concretização do projeto. O facto de trabalharem de forma articulada criou situações propícias para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, traduzindo-se no respeito pelas regras de convivência cívica e democrática, na cooperação com os outros, manifestando empenho e interesse. Foram apontados ainda como aspetos positivos a colaboração na tomada de decisão de assuntos da turma e a transformação da informação selecionada em conhecimento, em articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Secundário (PASEO)*.

Na turma do 10.º PA (Curso profissional de Técnico de Desporto), foram destacados outros aspetos positivos relacionados com a implementação das estratégias que contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, motivador e inclusivo, que atendeu às necessidades dos alunos com dificuldades e reforçou a importância do curso. O foco foi colocado no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas competências técnicas, mas também aptidões socioemocionais, *soft Skills*, bem como uma atitude positiva em relação à aprendizagem.

11. Aspectos negativos salientados pelos professores de *Cidadania e Desenvolvimento*.

11.1. Aspectos negativos da *Cidadania e Desenvolvimento* no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

Da leitura das várias fichas de balanço da *Cidadania e Desenvolvimento* no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, depreende-se que, nalguns domínios de referência, se poderia ter trabalhado mais em profundidade se a distribuição da carga horária da disciplina fosse feita de outro modo, pois um tempo letivo afigura-se ser insuficiente, ainda mais quando, por exemplo, no 2.º ciclo, a disciplina é dada quinzenalmente. Alguns diretores de turma do 3.º ciclo salientaram na sua ficha de balanço que a questão da gestão do tempo (apenas cinquenta minutos, quinzenalmente, com rotatividade com TIC, se tornou um sério constrangimento para a resolução das atividades, não deixando margem para desenvolver um trabalho consistente e profícuo e, respeitar ritmos de aprendizagem distintos.

Por outro lado, emerge também a ideia de que certos assuntos poderiam beneficiar de outra projeção se os alunos evidenciassem mais espírito crítico e maturidade, sendo para alguns muito difícil apresentar propostas de resolução dos problemas. Além disso, por vezes, foi patente alguma falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas, em especial dos prazos estipulados pelos docentes.

11.2. Aspetos negativos da *Cidadania e Desenvolvimento* no Ensino Secundário

A diretora de turma do 10.º A apontou como aspetos negativos o desinteresse e a falta de empenho demonstrados pela maioria dos alunos. Referiu que a participação dos discentes foi muito reduzida, pois nem uma temática para o projeto apresentaram, dentro dos domínios a explorar, manifestando uma atitude de um certo enfado quando tomaram conhecimento dos domínios que iriam tratar no 10.º ano. Assim, o projeto teve de ser criado e estruturado pela diretora de turma e pelos professores das disciplinas intervenientes.

Além disso, segundo a diretora de turma, a falta de tempo nas disciplinas para o desenvolvimento dos projetos obriga a que tenha de existir trabalho realizado pelos alunos fora das aulas, o que não é cumprido pela maioria deles.

Foi ainda destacado o facto de alguns discentes apresentarem trabalhos com uma falta de qualidade evidente, o que demonstra a pouca apetência para a participação em projetos transversais de *Cidadania e Desenvolvimento*.

À semelhança do observado no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, os diretores de turma identificaram a falta de tempo como principal constrangimento para a concretização de um trabalho mais elaborado e com maior qualidade.

No balanço feito pela diretora de turma do 10.º PA (Curso Profissional de Técnico de Desporto), foi referido que a dificuldade de acesso aos equipamentos informáticos causou alguns constrangimentos que não permitiram desenvolver os projetos com maior eficiência.

Na turma do 12.º PA (Curso Profissional de Técnico de Desporto), foi igualmente salientado que a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) constituiu um forte constrangimento que originou atrasos significativos na concretização do projeto de *Cidadania e Desenvolvimento* da turma, uma vez que não foi possível realizar a versão Beta da APP. A não realização desse *milestone* justifica-se pelo facto de o projeto estar dependente de terceiros (alunos de informática e de multimédia).

12. Avaliação na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* - Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclos

A disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento*, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, tem uma avaliação quantitativa para todos os alunos que frequentam estes anos de escolaridade. Com base nos vários instrumentos de recolha de informação realizados em cada temática abordada, no seguimento das atividades/tarefas solicitadas aos alunos, os conselhos de turma de final de ano letivo, atribuíram níveis positivos a todos os discentes avaliados, à exceção de um, conforme se pode constatar na tabela seguinte:

Ano	Turma	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Média	N.º Alunos	% de negativas
5.º	A	0	1	6	7	7	3,95	21	4,76%
5.º	B	0	0	8	7	5	3,85	20	0,00%
5.º	C	0	0	7	10	4	3,86	21	0,00%
5.º	D	0	0	5	13	2	3,85	20	0,00%
Total 5.º Ano		0	1	26	37	18	3,88	82	1,22%
6.º	A	0	0	6	10	8	4,08	24	0,00%
6.º	B	0	0	5	8	11	4,25	24	0,00%
6.º	C	0	0	4	6	15	4,44	25	0,00%
6.º	D	0	0	9	12	3	3,75	24	0,00%
6.º	E	0	0	5	10	3	3,89	18	0,00%
Total 6.º Ano		0	0	29	46	40	4,10	115	0,00%
7.º	A	0	0	2	11	7	4,25	20	0,00%
7.º	B	0	0	6	10	3	3,84	19	0,00%
7.º	C	0	0	0	13	11	4,46	24	0,00%
7.º	D	0	0	2	4	11	4,53	17	0,00%
Total 7.º Ano		0	0	11	47	38	4,27	96	0,00%
8.º	A	0	0	6	9	3	3,83	18	0,00%
8.º	B	0	0	13	7	4	3,63	24	0,00%
8.º	C	0	0	7	9	5	3,90	21	0,00%
8.º	D	0	0	11	7	3	3,62	21	0,00%
Total 8.º Ano		0	0	37	32	15	3,74	84	0,00%
9.º	A	0	0	9	8	1	3,56	18	0,00%
9.º	B	0	0	12	8	1	3,48	21	0,00%

9.º	C	0	0	3	14	6	4,13	23	0,00%
9.º	D	0	0	6	5	12	4,26	23	0,00%
9.º	E	0	0	3	14	7	4,17	24	0,00%
Total 9.º Ano		0	0	33	49	27	3,94	109	0,00%

Figura 10

O número de níveis positivos atribuídos no 3.º período letivo na disciplina indica que o desempenho dos alunos foi muito satisfatório, uma vez que se regista apenas no 5.º ano a percentagem de 1,22% de nível inferior a três. Em todos os outros anos de escolaridade, os níveis finais na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* são positivos. Se considerarmos as médias dos níveis atribuídos em cada ano de escolaridade, verificamos que todas elas se situam no nível quatro, correspondente ao bom, conforme se pode constatar com as seguintes médias: 5.º ano, 3,88; 6.º ano, 4,10; 7.º ano, 4,27; 8.º ano, 3,74 e 9.º ano, 3,94. Em suma, este quadro de resultados demonstra que foram atingidas globalmente as metas definidas no Projeto Educativo de Agrupamento (PEA).

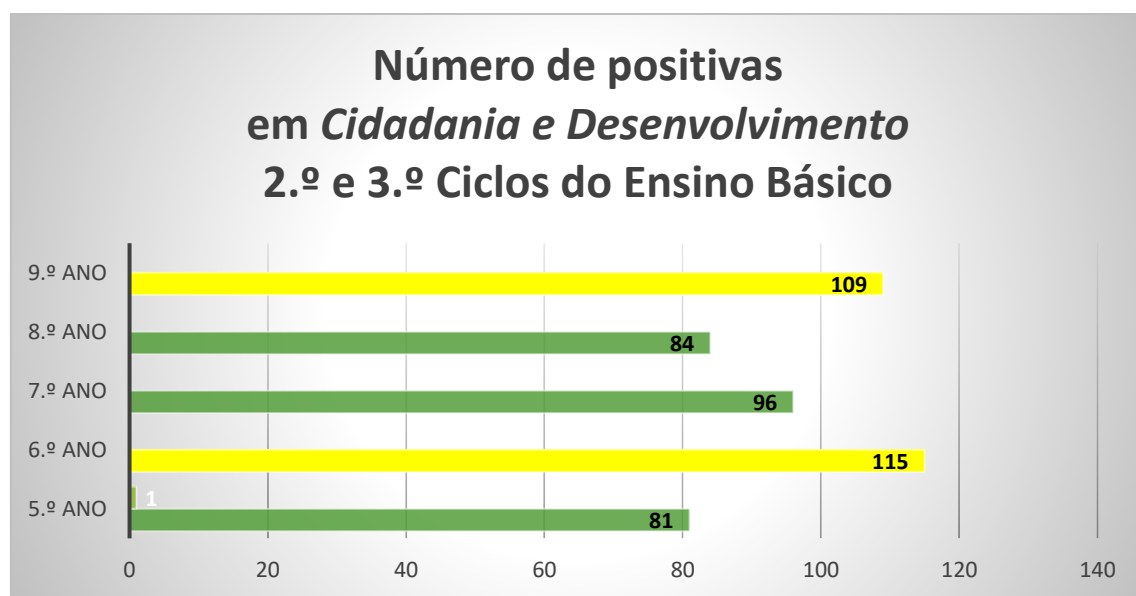


Figura 11

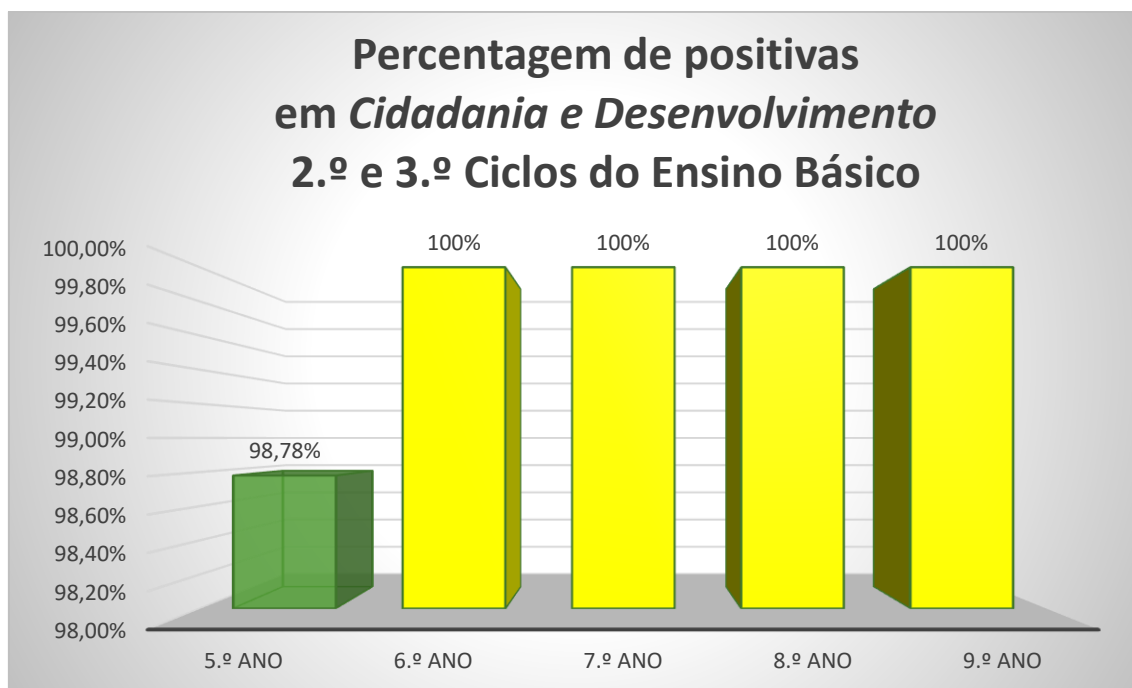


Figura 12

13. Avaliação global dos projetos transversais

De todos os documentos consultados pelo coordenador da *Cidadania e Desenvolvimento*, depreende-se que, de um modo geral, os diretores de turma ou os professores titulares reconhecem que as atividades e os projetos decorreram dentro do que foi possível planificar. Procederam a uma avaliação qualitativa, com base no desempenho dos alunos e nos objetivos subjacentes a concretização das atividades. Apesar de constar das atas essa avaliação qualitativa, a mesma afigura-se muito genérica, não sendo fácil ajuizar com precisão os contributos que as várias tarefas trouxeram para o desenvolvimento das competências inerentes à disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento*. Para o ano letivo 2024/2025 e seguintes, recomenda-se que a avaliação das atividades e dos projetos seja mais precisa e objetiva, de modo a dar uma visão mais real do que foi efetivamente realizado nos vários domínios da *Cidadania e Desenvolvimento*.

14. Recomendações

Da leitura das fichas de balanço das atividades e dos projetos de *Cidadania e Desenvolvimento*, dos registos constantes nas atas de conselho de turma e dos diálogos informais havidos com os diretores de turma e com os docentes da disciplina, o coordenador sugere que, para o próximo ano letivo, se procure melhorar o funcionamento da disciplina ou da área transversal através:

- da aposta na planificação conjunta, como forma de partilha de experiências e reflexão em grupo, respeitando sempre a individualidade de cada grupo turma e as sugestões

dos parceiros;

- de um maior envolvimento dos conselhos de turma no 2.º e 3.º ciclo, uma vez que, sendo disciplina, existe algum alheamento da construção conjunta, por parte dos outros docentes, que não de Cidadania. De facto, o papel a desempenhar pelos conselhos de turma ou pelo conselho de ano, no 1.º ciclo, reveste-se da maior importância e necessita de ser mais articulado, levando estes órgãos a uma intervenção mais direta que envolva todas as disciplinas, de forma a estimular a aprendizagem das competências necessárias ao pleno exercício da cidadania;

- de um maior número de produtos que resultam de processos vivenciais e não apenas de processos retóricos, com base num ensino transmissivo. Verifica-se que existe a necessidade de tornar as práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas;

- da existência de mais momentos de partilha entre escolas do Agrupamento. À semelhança do que foi referido em relatório anterior, o Agrupamento ganharia em planificar um dia de apresentação à comunidade do trabalho realizado ao longo do ano letivo na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* ou no âmbito dos vários projetos transversais. Essa planificação e a concretização das atividades poderiam ser realizadas em articulação com a biblioteca escolar que poderia apresentar na sua página as principais, dando conhecimento à comunidade dos projetos realizados. Tratar-se-ia, assim, de partilhar sucintamente as experiências e as competências desenvolvidas em *Cidadania e Desenvolvimento*;

- da promoção do envolvimento dos pais / encarregados de educação, mantendo a sua presença nas reuniões intercalares e instruir os diretores de turma / professores titulares / educadoras da importância dessa colaboração desde o primeiro momento;

- do aumento das parcerias, indutores da aplicação em experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação, monitorizando-as para que se constituam como significativas e melhore a perceção que os docentes têm dessas parcerias. Seria uma forma de dar a conhecer uma outra imagem do Agrupamento e de dar resposta ao que se encontra disposto no *Projeto Educativo do Agrupamento*. De facto, torna-se imprescindível que a *Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola* assente numa lógica de participação, com maior envolvimento e corresponsabilização de todos os intervenientes.

Ao longo do ano letivo, alguns diretores de turma chamaram a atenção do coordenador da EECD para a necessidade de redução do número de domínios de referência a serem abordados por período. A esse propósito, o coordenador pretende esclarecer que, de acordo com a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC), os alunos devem

trabalhar os dezoito domínios ao longo da escolaridade obrigatória, o que impede a diminuição do número de temas a abordar em cada período letivo.

No Ensino Secundário profissional, sugere-se que a abordagem dos domínios de referência fosse incluída diretamente nos módulos a lecionar, uma vez que os docentes alegam que não têm tempo suficiente para o desenvolvimento pleno de um projeto de *Cidadania e Desenvolvimento*, quando devem aplicar instrumentos de avaliação diversificados e adaptados aos alunos, para além dos mecanismos de recuperação.

15. Formação

Apesar de não ter sido aplicado nenhum questionário no sentido de auscultar as necessidades de formação por parte dos docentes, mas tendo em conta os diálogos mantidos com os professores, o coordenador da *Cidadania e Desenvolvimento* considera que se deveriam promover ações de formação no âmbito das práticas de avaliação dos alunos adequadas aos conteúdos e metodologias de educação para a cidadania e da produção de recursos didáticos para a *Cidadania e Desenvolvimento*. Considera ainda essencial a realização de ações de formação na área da diferenciação curricular e da pedagogia diferenciada, levando os docentes a refletirem sobre as suas práticas dentro e fora da sala de aula. De facto cabe ao professor um papel determinante em todo o processo, no ensino da *Cidadania e Desenvolvimento* porque é o especialista. Será ele quem deverá tomar as decisões apropriadas na gestão do currículo, na escolha da metodologia, dos recursos que vai utilizar no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, necessita de um olhar crítico em relação às suas próprias práticas, tem de avaliar com precisão quer o processo quer o tipo de produtos que vai solicitar aos seus alunos, tendo em conta o seu perfil, as suas preferências e os seus estilos de aprendizagem. Será fundamental ainda que saiba gerir o tempo disponível, para que os alunos concluam a tarefa. Isso implica um conhecimento profundo do currículo, dos princípios da aprendizagem e das boas práticas a desenvolver em sala de aula. Nesse sentido, o docente deverá refletir sobre os valores declarados ou implícitos veiculados pelo currículo, sobre a articulação entre o currículo e a didática, tendo em conta o público-alvo, e sobre a forma de implementar um trabalho de projeto abrangendo várias disciplinas, promovendo o currículo aberto e flexível.

16. Conclusão

Não obstante alguns aspetos menos conseguidos apontados neste relatório, podemos afirmar que, de um modo geral, os docentes cumpriram com a EECE, tendo realizado, na medida do possível, atividades e projetos que permitiram desenvolver nos alunos algumas competências para o exercício da cidadania, na certeza que será com o envolvimento de todos que poderemos encontrar as soluções mais adequadas para tornar a *Cidadania e Desenvolvimento* uma área / disciplina com relevo no Agrupamento de Escolas Alves Redol. O caminho a percorrer deve apontar para a coesão social, o diálogo intercultural e a consciência do valor da diversidade e da igualdade, como base para uma educação para a cidadania democrática e para a afirmação dos direitos humanos, numa atitude de respeito mútuo pela dignidade humana e pelos valores partilhados, encorajando também a diálogo e a promoção da não-violência.

Vila Franca de Xira, 29 de julho de 2024

O coordenador da Cidadania e Desenvolvimento

Carlos Alberto Marques de Oliveira